ANNO DE 1841. SABBADO — 23 DE JANEIRO. NUM. 18.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

**PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.**

| | |
|---|---|
| Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção | Seg. e Sextas feiras. |
| Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem | Seg. e Sextas feiras. |
| Dita da Fortaleza e Villas Idem | Seg. e Sextas feiras. |
| Cidade de Goianna | Seg. e Sextas feiras. |
| Cidade de Olinda | Todos os dias. |
| Villa de S. Antão | Quintas feiras. |
| Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito | 10, e 24 de cada mes |
| Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo. | 1, 11, e 21 dito dito |
| Cidade das Alagoas, e de Macció | Idem Idem |
| Villa de Pajaú de Flores | Idem 13, dito dito |

*Todos os Correios partem ao meio dia.*

**PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.**

| | |
|---|---|
| Lua Cheia | a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard. |
| Quart. ming. | a 14 - as 10 h. e 18 m. da man. |
| Lua Nova | a 22 - as 2 h. e 44 m. da man. |
| Quart. cresc. | a 30 - as 8 h. e 37 m. da man. |

*Mare cheia para o dia 23 de Janeiro.*

As 5 horas e 18 minutos da manhã.
As 5 horas e 42 minutos da tarde.

**CAMBIOS. — JANEIRO 22.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Londres | 30 a 31 d. por 1$000 ced. | | |
| Lisboa | 80 por o/o premio por metal offerecido. | | |
| França | 310 reis por franco. | | |
| Rio de Janeiro ao par. | | Cómp. | Vendat |
| OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas | | 14$810 | 15$000 |
| „ Ditas „ „ novas | | 14$600 | 14$800 |
| „ Ditas de 4$000 reis, | | 8$200 | 8$300 |
| PRATA -- Patacões Brasileiros | | 1$080 | 1$700 |
| „ Pezos Columnarios | | 1$680 | 1$700 |
| „ Ditos Mexicanos | | 1$580 | 1$600 |
| „ Miuda. | | 1$440 | 1$460 |

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mes.
Idem de letras 1 1/4 á 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

**DIAS DA SEMANA.**

18 Segunda S. Prisca V. M. -- Audiencia de Juiz de Direito da 2. vara.
19 Terça S. Canuto Rei M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
20 Quarta S. Sebastião M. - Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
21 Quinta S. Ignez V. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara
22 Sexta S. Gaudencio B -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
23 Sabbado S. Ildefonço Arc. -- Relação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
24 Domingo N. S. da Paz.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PERNAMBUCO.

### COMMANDO DAS ARMAS

Expediente do dia 16 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente, enderessando-lhe o requerimento em que Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Cirurgião mor do oitavo Batalhão de Caçadores de Linha da Provincia do Pará, supplicava ao Governo de S. M. O Imperador prorogação da licença que teve para vir a esta Provincia tratar de sua saude, por mais oito meses, allegando achar-se ainda não restabelecido, e comprovando este seu dito, com um attestado do Facultativo assistente.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe informado favoravelmente a petição de Antonio Joaquim Rodrigues, que a S. M. I supplicava a Graça d'o confirmar no posto de Alferes de primeira linha com o respectivo soldo, por se julgar comprehendido nas disposições do Decreto de 13 de Setembro de 1831, e Lei de 16 de Agosto de 1838, já applicadas em outros cujas circunstancias erão identicas as suas.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., significando-lhe em cumprimento ao seo despacho de 11 do corrente, que o soldado Manoel Alexandre do Esquadrão numero 4 de Cavallaria de linha desertara a 23 de Desembro ultimo, mas que sendo informado pelo Commandante da Escuna de Guerra Fidelidade, que o vira a poucos dias de sentinella á Coxia, procedera a respeito as indagações necesarias, e viéra no conhecimento de que o Manoel Alexandre desertor de que tractava o referido Commandante no officio que devolvia acha-se no Esquadrão com o suposto nome de Manoel Francisco o qual ficava recluso ate que sobre seo destino se deliberasse.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando addir ao mesmo o soldado do Batalhão Provisorio Joaquim Jose da Costa, que tendo acompanhado ao Major A G. Leal em qualidade de seo empedido a Capital do Imperio, adoecera, e não podia continuar sua viagem ao Maranhão, para onde está a partir dito Major.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra, disendo-lhe em resposta o seo officio de 11 do corrente q' nesta havia ordenado a soltura do soldado da Companhia de Artifices Manoel Lino de Carvalho, continuando preso até o dia 28 o soldado Francisco de Salés, por ser o autor da briga de que tractava o dito seo officio.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, para que mandasse pôr em liberdade a Sebastião Nunes recrutado pelo Major F. J. C. M. conforme determinava a Presidencia em despacho de 13 do corrente.

## Diversas Repartições

### MEZA DO CONSULADO.

EDITAL

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, cavaleiro da ordem de Christo e Administrador da Mesa do Consulado etc Faz saber que no dia 28 do corrente mez se hade arrematar em praça ao meio dia na porta da mesma, huma caixa do Engenho denominado Dous Rios, q' se acha no respectivo armasem, de numero 18 com assucar B quarta sorte, pesando liquido 57 arrobas e 24 libras no valor segundo o preço da Pauta do dia em Rs 103U950, aprehendida por inexatidão da tara, pelo Guarda conferente do Trapixe da Companhia Jose Raimundo Ferreira, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente Edital na porta desta Administração, e publicar pela imprensa

Meza do Consulado 22 de Janeiro de 1841.
Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

### OBRAS PUBLICAS.

Não tendo havido quem se propozesse a arrematar separadamente os fornecimentos dos materiaes de Carpina e de Pedreiro, e os serventes necessarios para a renovação do caes da entrada do norte da ponte dos Carvalhos, não obstante terem andado por duas vezes em praça, são agora postos em praca os mesmos fornecimentos para serem arrematados em globo em execução das ordens do Exm. Snr. Presidente da Provincia de 15 do corrente. O abaixo assignado convida pois as pessoas a quem convier este contracto a comparecerem na casa da Inspecção competentemente habelitadas de fiadores idoneos, nos dias 1, 3, e 5 do proximo futuro mez de Fevereiro, afim de ser concluida esta arrematacão

Inspecção das Obras Publicas 18 de Janeiro de 1841.

Moraes Ancora.

### VICE CONSULADO DE S. M. CATHOLICA EM PERNAMBUCO

En esta Cancellaria de Espana, en esta Ceudad, se necessita saber, se és vivo, o muerto, el Subdito Espanol -- D. Feliz Luarte, natural de Alicante En su consecuencia, ruega-se por esta Cancelleria, a quien, haja o tenga noticia de ello, de a dar en la Calle del Vigario D. 12.

N. M. de Seixas
V. Consul.

### CONSULADO BRITANNICO.

Faz-se saber aos Subditos Britanicos residentes em Pernambuco que no dia quarta feira 27 do corrente Janeiro terá lugar no Consulado de Sua Magestade a Rainha da Gram Bretanha, rua do Trapiche novo, o ajuntamento prorogado dos ditos Subditos ao meio dia em ponto daquelle dia.

Consulado Britanico em Pernambuco 19 de Janeiro de 1841.

J. Goring
Vice Consul.

## Correspondencias

Snrs Redactores

No furto da urna da villa de Santo Antão só houve huma morte; e he falso dizer-se que o Tenente João Antonio de Miranda indo em seguimento de dous dos roubadores, os matou; porque estes estão em suas casas livremente e só soffrerão ferimentos sem risco no fogo, que houve, quando fugião Rogo pois a Vms. queirão dar ao prelo estas linhas para conhecimento do Publico.

O seu constante leitor
Amante da verdade. (1)

(1) As noticias, que temos dado, do acontecido na Villa de Santo Antão, por occasião do roubo da urna, forão firmadas sobre o que nos communicou pessoa, que nos merece todo o conceito, e que, de certo, por ser tambem mal informado, foi cauza do erro que nota o nosso illustre correspondente.

Os Redactores.

Senhores Redactores

Ofendido, e ultrajado injustamente por um vil inimigo, o cobarde e debochado P... de Maricóta Joaquim Canuto de Figueredo, por alguns momentos vacilei sobre o disforço que devera tomar de hum ataque tão positivo; milhares se me apresentarão ao meu bem entendido furor porem a honra, q' presto, e o decoro, que devo a sociedade me prohibem de adotar outro meio, que não seja aquelle mesmo pelo qual fui aggredido.

Bastante sinto ter occasião de ferir os ouvidos do publico, e baterme com um tão vil inimigo; sua nehuma educação, seus maus principios, sua vida depravada, um composto em fim de maldades, e debóches, a infamia da chapa do partido contrario, tudo caracterisa a pessoa desse P.. infame.

Forão justamente os dous CC. q' havião na chapa oposta, que ainda a pouco jasia no lamaçal das imundices, que pertenderão com seu alito venenoso bafejar-me pois q' a todos osjoutros os julgo indignos disso, pelo menos assim o penso.

Suposto diga esse infame M. de Maricóta que eu *não sei ataviar as minhas falsidades* e que minto com quantos dentes me restão e que nehum pudor tenho, todavia sei com tudo publicar os seus crimes, seus debóches e suas patifarias, e apresental-o ao publico tal qual elle he de facto, e de direito.

Não se engane o publico com aquella prespectiva imperante com que se apresenta e falla aquelle M.. de Maricóta; aquelles beicos, e aquelle coração sempre em contradição um com outro, são o imperio das maldades, aquelles grossos beiços que bem revelião sua casta não se movem senão para mentir, e basofiar, e ofender o pudor de muitas donzellas, e Snras. Monstro da maledicencia, que nem ao menos sabe acatar a honra daquellas casas onde tem sido comensal, victimas de sua lingoa viperina!

Ah! que aquella grossa corrente de ouro, que traz ao pecoço devia ser de ferro se nós mais pulidos e moraes respeitassemos a virtude.

Qualquer pessoa que se der ao trabalho de confrontar a minha parte oficial ao Prefeito desta comarca verá ate que ponto he capaz uma alma baixa vil, infame, indigna, horrorosa, e machiavelica.

Sim Srs. Redactores, se a decencia me não prohibissem, se eu não quizesse ser enfadonho, eu discreveria os crimes, as malvadezas, e os debóxes desse injusto agressor e então vms e seus leitores se encherião de horror, mas o Snr. Canuto, que me chame ao Jurados, que eu com documentos, e testemunhas heide castigar a audacia com que elle quer competir comigo nas elleiçoens pondo-se a meu pár, ou superior a mim

Como a audacia desses Srs. tacha a minha chápa de pôrca, e vil, eu lhes fasso certo que as chapas são iguaes tendo a minha a primazia de não contar um Canuto, e hum frangel; aquelle ainda a pouco sabido da classe a mais infima da sociedade, e elevado ao estado em que se ácha pela injusta, e capricho a furtuna, e pelos meios os mais ignobeis, que a decencia me faz callar, e este ainda untado nos azeites do Faról; deixem-se portanto dessa orgulho, e não se julguem só os áptos para Elleitores, pois que entre nós temos gente para duas, ou mais chapas superiores a mór parte d'esse denominado partido collossal.

Emfim Srs. Redatores, eu achava milhor, que esse M..... de Maricóta, beiços de trombone (*) vendê-se o Engenho de S. Francisco e se embrenhace em outro lugar, porque neste está bem conhecido, e como rábo, que tem não pode levemente tocar em pessoa de probidade, e reputação conhecida.

Sou Snrs Redactores seu assignante.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

(*) Dizendo-se ao Capitão mor João Affonço Rigueira, que o Canuto era bastantes abelidoso, disse que só servia para ser Sacristão, e tocar trombone pois que tinha os beiços amulado.

(Nota do correspondente)

## Noticias Estrangeiras

Das notas do Banco inglez em caso de Guerra.

O credito tem seus perigos assim como suas vantagens, um e outros são immensos e aguerra, si romper lançará sobre esta questão, talvez a mais importante da economia politica a luz de uma experiencia que ainda nos fallece Foi pelo credito que a Inglaterra sustentou durante vinte e cinco annos o choque da França; foi pelo credito que ella la venceu Napoleão e se colocou tão alto entre as nações civilisadas. Mas poderá ellá no furturo o que pôde no passado? Não se imbotou em suas mãos a arma que nos teria ferido mortalmente si a França podesse morrer? Eis o que imos examinar.

O banco de Inglaterra é o grande quicio do credito inglez; suas notas girão como numerario em toda a extenção da Gran-Bretenha, e os mesmos bancos provinciaes só vivem dessas notas, as quaes, como não são emittidas sinão em troca de effeito descontados ou sobre deposito quer de titulos de outra naturesa, quer de barras são apresentadas na carteira do banco ou em suas caixas por valores iguaes; e por consiguinte, não terião os emprestadores risco algum que correr, se consentissem em esperar que ellas fossem realisadas para serem embolsados. E' o que acontece toda as veses que elles não tem precisão de dinheiro em moeda, isto é, quanto aos negocios tratados em Inglaterra, que todos são feitos em papel, não sendo a moeda de ouro ou de prata empregada sinão para se pagarem os trocos, ou em outros termos, as sommas mais pequenas que a menor nota do banco em circulação. Não succede porem o mesmo quando os negociantes em suas relações com o estrangeiro, descobrem que ha lucro em desobrigar-se por pagamentos e o escudos. Então sem que porisso concebão a mais leve desconfiança quanto a solvabilidade do banco, apresentão-lhe suas notas e exigem em volta soberanos. O banco é logo obrigado á restringir os seus descontos e a procurar numerario a todo o custo. Os devedores, que contavão com a renovação de suas letras, são forçados

a desempenhar-se para com elle : multiplicão-se as vendas com prejuiso , a producção é privada dos capitaes que alimentavão ; em uma palavra , ha crise commercial Ora, é evidente que estas desastrosas consequencias terão igualmente lugar , e em muito maior escalla se o governo se achar na necessidade de entreter ao longe esquadras consideraveis, corpos expedicionarios, pois que lhe não será possivel cobrir com papel os enormes gastos que elles acarretão. Oito milhões sterlinos , fornecidos por Londres para a compra de trigo, bastavão no anno passado para constrangerem o banco de Inglaterra a pedir 50 milhões de francos emprestados ao banco de França. Foi o seu Waterloo financeiro. Que será quando, cada anno (e sem esperança de volta antes do fim das hostilidades), for preciso para fóra , só por conta do estado , uma somma talvez tão forte ? Os embaraços desta grande corporação financeira serão tanto mais serios, porisso que ella não dispõe, sinão de uma fraca parte de seu capital. Dos onze milhões sterlinos, pouco mais ou menos , de que elle se compõe, nove estão immobilisados nas mãos do governo, o qual não é obrigado a reembolsar-lh'o sinão quando expirar á sua carta. E' por tanto realmente com dous milhões, quando muito, que elle deve faser face aos desoitos milhões de notas lançadas na circulação.

As cousas que acabamos de indicar tinhão obrado com tal força durante os primeiros annos das guerras da nossa revolução , que em 1797, n'um sabbado do mez de fevereiro, o banco só possuia em dinheiro ou em barras uma somma de 1,200,000 libras sterlinas somma muito inferior ao que elle devia só dos depositos que lhe havião sido confiados. D'ahi a dois dias teria sido obrigado a apresentar o seu balanço , e o credito da Inglaterra teria ficado perdido para sempre , se M. Pitt não tivesse vindo em seu soccorro com uma ordenança ( proclamação ) que o desligava da obrigação de pagar o seu papel em numerario metalico , e deu curso legal a este papel. O parlamento ratificou esta medida tão audaz , e tomou ao mesmo tempo o empenho solemne de tornar do systema dos pagamentos em numerario , sem reducção no titulo ou peso ; seis mezes depois da paz geral. Desde então póde o banco emitir notas , por assim dizer á discripção pois que não era mais tolhido pelo receio de um embolso immediato , e os emprestimos forão contrahidos com maravilhosa facilidade. Mas ao mesmo tempo eis-aqui o que aconteceo : era preciso dinheiro para as esquadras que se provisão em paiz estrangeiro , para os exercitos que combatião longe da patria , para os principios estrangeiros que recebião subsidios. As notas do banco não erão recebidas nos logares onde se fazião estas especies de despesas , e a Inglaterra ficou em breve tão exhausta de numerario : que o banco foi reduzido a fazer uma emissão primeiramente de notas de 25 fr. , e depois de moédas de prata ( Bank Tokens ) cujo valor nominal teria excedido o valor intrinseco de 40 por c/o pouco mais ou menos , si o papel não tivesse sofrido uma baixa quasi igual.

Muito tempo a imprensa , o ministerio e as camaras se entenderão para negarem a existencia d'esta baixa ; infelizmente dois factos estabelecião a realidade d'ella de uma maneira tão evidente , que o mais atrevido fazedor de paradoxos se não atreveria hoje a pol-a em duvida. Em primeiro logar , segundo o systema monetario inglez ; a onça de ouro , entregue á moéda , sahe em peças que valem juntas 3 libras sterlinas , 15 shelins e seis pences , ou em outros termos , 3 lib. st. , 15 shel. e 6 p. em dinheiro contém uma onça de ouro , e por conseguinte as notas do banco não estão ao pár sinão em quanto o preço da onça de ouro em notas não excede a somma que acabamos de indicar. Ora em , 1813 , 1814 e 1815 , quando só havião notas do banco na circulação , a onça de ouro em barra valia 5 lib. st. 10 ; d'onde se segue que o papel do banco perdia 33 por c/o. Em segundo logar , o cambio attestava de uma maneira não menos clara esta baixa , pois que a libra sterlina na praça de Pariz , por exemplo , tinha descido entre os banqueiros a 18 fr. , em quanto que ao pár vale 25 fr. 20. E' que em Pariz os saques sobre Londres erão feitos numerario metalico , para serem reembolsados em Inglaterra com numerario ficticio , o qual não valia instrinsecamente sinão os dois terços do seu valor nominal.

Depois da paz de 1815 , foi de mister tornar-se aos pagamentos em dinheiro e fabricarem-se novas moédas , porque desde 1797 tinhão desapparecido as antigas , e dois systemas forão propostos. Podia-se com effeito , pois que era preciso novo cunho de moédas , cunhar peças com o antigo titulo e com o antigo peso , isto é , libras sterlinas de que 3 3/4 pouco mais ou menos contivessem uma onça de ouro ; ou então cunhar peças , quer de titulo menos elevado , quer de peso menos forte , de tal sorte que uma onça de ouro teria bastado para a fabricação de 5 1/2 soberanos ou libras sterlinas. Decidindo-se pelo primeiro partido , permanecia-se fiel aos empenhos contrahidos em 1739 , mas augmenta-se subitamente um terço , principiando pela divida publica , o valor real de todas as dividas , pois que o devedor que , quando tinha pedido emprestadas 5 lib. st. 10 , não tinha recebido o equivalente de uma onça de ouro ; não podia para o futuro remir-se sinão dando o equivalente de uma onça e um terço. O segundo partido teria poupado aos devedores , e especialmemte ao estado , esta perda enorme ; e si , n'essa época , houvesse a questão sido tão bem comprehendida como hoje , não ha duvida nenhuma que elle teria prevalecido nos conselhos da Gran-Bretanha. Desprezarão-o , e as bancarrotas que se lhe seguirão , o embaraço financeiro que resultou , não permittem suppor-se um só momento que , nas mesmas circunstancias , o mesmo erro seja jámais repetido. A este respeito a opinião é unanime , e as bellas promessas não podem mais enganar a ninguem.

Ora , si commeçarem as hostilidades , a Inglaterra será quasi immediatamente forçada a recorrer á grande medida de M. Pitt , e , como elle , dar ás notas do banco um curso legal ou forçado. Sem guerra , após a má colheita do anno passado , pouco faltou para que ella fosse reduzida a este meio extremo , e os prodigiosos armamentos que será obrigada a fazer implicarão exigencias bem diversamente extensas. Ella mesma tem desde muito tempo presentido esta necessidade Não se sabe bem que , pelos termos da nova Carta dada ao banco em 1833 , os bilhetes emittidos por esta instituição tem já um curso legal em Inglaterra , excepto no banco , que unico não póde constranger seus credores , e por conseguinte os portadores de seu papel , a receberem outro papel em troco do que elle deve. Esta disposição e os habitos d'ahi nascidos diminuirão evidentemente no grau em que for isso possivel a anarchia financeira , que produzir a suspenção dos pagamentos em dinheiro. Mas , e nós já o dissemos , todos aquelles que se occupão um pouco com estas materias sabem ás mil maravilhas que , tornando-se mais tarde ao emprego do numerario metallico , o governo seria forçado pelas recordações das catastrophes de 1818 e 1819 a não dar ás novas moedas sinão um valor intrinseco fazendo equação com o valor necessariamente muito desapreciado das notas do banco. Si então são precisas seis libras sterlinas em papel para se comprar uma onça de ouro , com uma onça de ouro se fabricarão seis soberanos em peças de uma lib. st.

Agora perguntamos : com a certeza de semelhante perda diante de si , com que condições emprestarão os Barings e os Rotschilds á Inglaterra o dinheiro de que ella terá tão urgente necessidade ? Evidentemente tirarão o maior proveito de uma circunstancia que , não o esqueçamos , não podia entrar em seus calculos antes de 1815, porque então ninguem tinha o pensamento de uma alteração futura das moedas Sabendo de antemão que a medida q' o papel, tornando-se unica moeda da Gran-Bretanha, se fôr desapreciando, elles experimentarão uma reducção correspondente no valor intrinseco de seus dividendos ; restabelecerão o equilibrio ; retendo sobre o capital por elles offerecido um forte premio de segurança , ou , em outros termos , offerecerão nos emprestimos de que se farão adjudicatarios , 10 , 15 por °/。 menos do que terião offerecido estando todas as cousas iguaes quando as notas do banco não tinhão ou não estavão em vesperas de ter um curso forçado mesmo no banco. E como o preço corrente de toda renda depende do preço em que estão collocados os novos emprestimos , os fundos inglezes baixarão primeiramente por causa da guerra , depois por causa da posição excepcional que acabamos de indicar. Quem ousaria dizer a profundidade d'este duplo abysmo ?

Todavia , outra causa de incommodo obrará no mesmo sentido e de uma maneira quasi tão poderosa. A' medida que o papel do banco fôr perdendo o seu valor , isto é , á medida que fôr sendo preciso dar mais papel em troca de uma quantia dada de ouro em barras , o cambio se irá tornando cada vez mais desfavoravel á Inglaterra. Seus credores e seus devedores estrangeiros não se illudirão a esse respeito ; e , em quanto uns se apressarão a tirar seus fundos d'este paiz , a fim de perderem o menos possivel , os outros , mesmo os mais solvaveis , differirão seus pagamentos quanto poderem , a fim de ganharem o mais possivel. O cambio de Pariz sobre Londres estava , ha desoito mezes , a 25 fr. 65 c , e por conseguinte o credor francez recebia 25 fr. 65 c. por lib. st. que lhe era devida , em quanto que o devedor francez pagava 25 fr. 65 c. por lib. st. que devia. Si ambos tivessem esperado até ter o cambio descido a 24 fr. , teria havido uma perda para o primeiro de 1 fr. 65 c. e um lucro para o segundo de 1 fr. 65 c. , isto é , 7 por c/o pouco mais ou menos sobre seu capital. Rompa a guerra, e a mais leve demora assegurará a um uma perda igual ao beneficio que colher o outro. Será necessario dizer como elles obrarão e quanto seu proceder apressará a suspensão dos pagamentos em dinheiro ?

Sem hesitar pois , ousamos affirmar que a Inglaterra , apesar de sua prodigiosa riqueza , não encontrará mais no seu credito os immensos recursos que elle lhe deu precedentemente. E' uma força gasta em grande parte , e da qual devemos ter mais pouco receio. Si a liga formada contra nós precisar de subsidios , predizemos afoitamente que a Inglaterra não lh'os ha de fornecer.

( L' Univers.

( Diario do Rio. )

---

Alexandria, 25 de Novembro.

Eis os acontecimentos que occorrerão n'estes dous ultimos dias , e esta manhã. Podeis por elles fazer idea da anciedade que produzio n'esta cidade a chegada do Commodoro Napier que commanda agora o cruzeiro de Alexandria , o qual compõe-se de 13 navios de guerra. O Commodoro escrevêo a Mehemet-Ali sob pretexto de lhe propor troca de certo numero de presioneiros ; porém com o intento de induzi-lo a restituir á frota Ottamana , e evacuar promptamente a Syria , asseverando-lhe que seria esse um meio efficaz de obter o favor das pontencias. Elle conclue a sua carta por uma especie de ameaça debaixo da forma de conselho, consistindo em affirmar que a cidade de Alexandria seria tomada tão depressa como a de S João d'Acre

Esta carta foi aqui trazida por um Capitão de navio Inglez , que se apresentou duas vezes ao Vice Rei com a esperança d'obter d'elle uma resposta satisfactoria. Mas parece que a expectação do official Inglez foi enganada. Mehemet-Ali conservou-se em reserva , e respondeo que interesses taes só podião ser tratados officialmente , e em nome das potencias e do sultão. Esta resposta excitou sustos na cidade ; temeo-se o bombordeamento , se bem que as fortificações estejão em bom estado , e que tenha mais officiaes europeos de talento , capazes d'empregar utilmente o material de guerra , de que Alexandria está provida , e de tirar partido da sua forte posição. O que faltou aos Egypcios na Syria , foi não haver alli absolutamente officiaes d'esta arma.

O Vice-Rei acaba de mandar construir um pavilhão no cume do forte do Imperador , posto d'onde elle quer presidir á defeza do paiz. Todavia , recebemos um grande motivo d'esperança. O bloqueio deste porto está levantado por ordem do Almirante Stopford, E' de notar que os commandantes do cruzeiro se tem mostrado sempre benevolos em suas relações com o governo. Pode julgar-se pela carta dirigida aos Consules da Grecia e Sardenha , os que lhes tinhão escripto para pedirem esclarecimentos a respeito da sahida dos navios. Tudo dependerá da resposta que dará Mehemet-Ali de viva voz ao Commodoro. Se ella não for favoravel aos Inglezes , estes concederão 48 horas aos habitantes para se pôrem a salvo. Esta noticia augmentou os sustos da população , e do commercio. Ella produzio um effeito tanto mais doloroso , quanto chega depois do levantamento do bloqueio , que tinha feito conceber com justo titulo as mais plausiveis esperanças de paz. Se as hostilidades tiverem lugar agora que se acabão de fazer compras consideravis , haverá n'esta conducta uma traição verdadeira para com o commercio. Tambem se recusa crêlo , apezar da linguagem billicosa dos officiaes da frota cruzante.

A 25 veio a terra o Commodoro Napier , e teve uma entrevista com o Vice-Rei. Não se sabe da resposta official ; porem crê-se em palacio que o Vice-Rei cede.

Não ha noticias do interior da Syria. Se o Vice-Rei as tem , são occultas. Espalhouse o boato d'uma revolta em Damasco , porém nada confirma esta noticia. Reina em todo o Egypto a mais perfeita tranquilidade , e a saude publica é boa.

Emir-Bey official da esquadra Ottomana ; tendo ficado a serviço do Vice-Rei , desertou com trinta homens estando de guarda , com uma chalupa canhoneira, á entrada do porto. Parece ter ido para bordo dos navios Inglezes.

(Le Commerce.)

---

Uma carta de Malta de 30 de Novembro contém esta noticia importante que „ a passagem do histmo de Suez é reconhecida livre em favor dos Inglezes tanto pelo Sultão como pelo Pachá do Egypto. „ O Pachá (acrescenta esta carta), vendo-se abandonado pela França , lançou-se nos braços da Inglaterra. Elle até havia tomado a iniciative , mandando propôr ũa accommodação a Lord Palmerston ou por via do Governador de Malta ; mas queria conservar os seus penhores , isto é , a esquadra Turca e um exercito na Syria até o momento em que a Inglaterra fizesse com que a Porta ratificasse o consentimento à sua manutenção no governo hereditario do Egypto. Era isto o que a Inglaterra não queria : tinha-se resolvido que Mehemet fosse obrigado a submetter-se a discrição , e foi o que se executou , pois está bem entendido que a Porta a nada é obrigada para com Mehemet , e que aquillo que este obtiver , o deverá á generosidade do Sultão , generosidade que todavia alguem se compromettêo a sollicitar ; e porque o não faria a Inglaterra ? No estado actual das causas , não será Mehemet-Ali o melhor governador que ella poderá escolher para o Egypto ?

(Idem.)

---

Outra carta de Constantinopla de 18 de Novembro diz que o Sultão parecia pouco disposto a uma accommodação com o Pachá do Egypto. Ora , sabe-se que segundo os diversos actos emanados quer do governo Inglez , quer das quatro Potencias , depois do tractado de 15 de Julho , e especialmente segundo a nota de 14 de Novembro , as Potencias não pretendem de sorte alguma constranger a Porta a tratar com Mehemet-Ali , de maneira que por ora não ha senão um facto completo , que é submissão de Mehemet-Ali á Porta ; mas a perda de direito pronunciada pela Porta contra o Vice-Rei subsiste , e ainda não está provado que elle deva ser relevado d'ella. Em todos os casos se Mehemet conservar qualquer sombra de poder sobre o Egypto , haverá o cuidado de lhe dar a connecer que o não deve á França.

Parece difficil que M. Cochelet possa permanecer em Alexandria. Depois de ter feito o papel d encarregado de negocios junto de um homem que a França considerava como soberano do paiz , elle não pode rebaixar-se á posição de simples agente commercial junto de um Pachá.

(Idem )

---

Nota-se n'outra carta d'Alexandria de 25 de Novembro , publicada no Sud de Marselha , as seguintes linhas :

„ Um commandante de navio Inglez nos assegurou hontem que na Syria os alliados não têem tropas para irem bater Ibrahim-Pachá ; que elles só as têem para as guarnições , mas que nem por isso confião menos na sua causa, deserções que a sua prezença opéra todos os dias no exercito egypciaco. Aqui , diz este commandante , seremos ainda muito mais auxiliados pelos indigenas. Nós somos esperados ; não são necessarias grandes forças de ataque ; a resistencia pouco valerá,

„ Em apoio d'este raciocinio , temos ainda de acrescentar hoje uma nova especie de deserção : descobrio-se esta manhã que os Turcos que estavão de guarda ás baterias collocadas na ponta do Serralho , procuravão encravar as peças que devião servir no caso de ataque. Já estavão encravadas muitas peças , quando se dèo fé d'esta trahição.

„ Outra correspondencia do Sud de 26 , fallando da convenção assignada entre o Commodoro Napier e Mehemet-Ali, diz :--Houve uma difficuldade a respeito da evacuação immediata da Syria que o Vice-Rei queria opérar por terra , mas o Commodoro obteve em fim que ella tivesse lugar pelos navios Inglezes. Ibrahim Pachá e a sua escolta voltarão sós por terra. A esquadra Ingleza cruzante está para entrar no porto de Alexandria.--„

As noticias de Alexandria publicadas pela Gazeta do Meio-dia dizem que o Commodoro Napier dèo a Mehemet-Ali authorisação para retêr a esquadra Turca até a ratificação do tratado pelas quatro potencias.

(Idem.)

---

## VARIEDADES.

O herdeiro de Liune , e João das Escalas.

O velho Snr. de Liune quando morreo ;

deixou todos seos bens, seo ouro, seos campos, seos tanques, seos bosques, seo bello Castello á seo filho unico. Tanto o pai era economico, e prudente, quanto o filho, como ordinariamente acontece, era imprevidente, e prodigo. Não tratava senão dos prazeres. Dia, e noute, jogava as cartas, e os dados; bebia, cantava, corria a Cavallo, jurava, e se queixava. Logo que elle tomou posse da sua heranca, entregou-se com maior extravagancia ainda ás suas inclinação. Para se consolar, e annunciar-se mais depressa, procurou o socorro de seos amigos, e sua reputação de generozidade os adquerio de todos os lados. Erão bem bons companheiros, que amavão as festas, o vinho, e a alegria. Ao modo de vida, que o Herdeiro de Linne se guia com seos companheiros, não haverião thezouros d'um Rei, que elle os não esgotasse. Alguns mezes depois da morte de seo Pai seos coffres estavão ja espurios. Teve um bem procurarto em todos os quartos, abrir todas as gavetas, revolver todas as algibeiras da roupa do velho Snr., bater em todos os forros, e nada achou, nem huma só peça de ouro, nem hum Escudo, nem hum soldo de cobre. Se elle tivésse um pouco de raciocinio, era este o momento em que podia reflectir seriozamente, e emendar-se; mas a hora da Sabedoria não era ainda ouvida por elle. Lembra-se do antigo Intendente de seo Pai, João das Escalas, e foi fazer-lhe uma visita.

João das Escalas era um homem gordo, de semblante jovial, de natiz vermelho, e cheio de borbulhas. Enriqueceo-se no senço do velho Snr. de Linne, presentemente tinha o ar de um Snr.

-- Bem vindo sejais, Herdeiro de Linne bem vindo sejais, dice elle vendo entrar o Joven. Certifica-se que vós não tendes melancolia, e sois sempre um folgazão. Tanto melhor, meo Caro filho, tanto melhor. Diverti-vos; é proprio de vossa idade: he mister que assim se passe a mocidade Quando vos faltar dinheiro, espero que vos lembreis de João das Escalas, vosso velho servo.

-- Sem duvida, meo bom Joaõ das Escalas, respondeo o Herdeiro de Linne; e a recomendaçaõ naõ era necessaria; vós vedes, que lembrei-me de vós. Todo meo dinheiro, meo caro amigo, o Diabo deo fim!

-- Que me dizeis, meo excellente amigo? mais dinheiro! E tereis taõbem vendido ja vossas terras, e vossas florestas?

-- Ainda naõ, Joaõ das Escalas. Mas que quereis que eu faça de minhas terras, e minhas florestas, se naõ tenho dinheiro? Vos sabeis, que naõ tenho vontade de me fazer rendeiro, ou mateiro.

-- Eis o que se chama um raciocinio, exclamou João das Escalas. Seria bello ver um gentil-homem do vosso porte, bem feito, e galante, apegár-se como um caponez, a um arado. Desfazei-vos dessas terras, meo caro filho, e o mais cêdo possivel. He uma louca propriedade, embarranante, e onerosa. Por minha conta naõ tenho senaõ bens de raiz; seentretanto vós tendes com que vos obrigar, e para reconhecimento da memoria de vosso Pai, nós nos arranjaremos.

-- Acabai, bravo Joaõ, e o mais cêdo possivel, como direis. Tomai o castello, as terras, os bosques, os tanques. Dai-me vosso dinheiro, e tomai a herança de Linne para sempre.

-- O mercado foi logoo contracto concluido. Joaõ das Escallas não deo ao louco Joven, senaõ o terço do que valia o seu patrimonio. Assignou-se logo, o contracto e lhe contou em Escudos somante o preço da venda, e separarão-se mui amigos.

" O dinheiro é vosso, a herança é minha, e sou eu agora o herdeiro, e Snr. de Linne.

Entretanto o Joven, antes d'assignar, tinha-se lembrado d'uma recomendaçaõ, que seo Pai lhe fizera antes de dar o ultimo suspiro. O ansiaõ o chamou junto a seo leito, e lhe dice com uma voz balbuciente: " Meo filho, se algum dia estiverdes nas tristes circunstancias de vender todos os vossos bens, reservai somente a cazinha izolada, que está no Bosque junto a Rocha Branca. Este pobre retiro será um vosso amigo seguro, e fiel."

E sem dar alguma importancia a esta lembrança, em respeito somente da vontade de seo Pai, o herdeiro de Linne exigio de Joaõ das Escalas, que lhe deixasse a pequena cazinha izolada.

Depois foi procurar seus amigos, e renovou suas prodigalidades. Os passeios, as caças, as danças, os festins seguirão-se sem enterrupção; todo o Paiz parecia estar em festa. Mas como a bolsa por mais cheia, que seja, esgota-se em fim, se não he a de Fortunato, ou a do Judeo errante, um dia chegou em que foi precizo ainda fazer alto. Nesta vez, o herdeiro de Linne ficou inteiramente arruinado; seus amigos, ao mesmo tempo que elle conhecerão isto, é uma tarde se separarão, e voltarão as suas casas sem lhe dizer A deos, e sem lhe apertar a mão.

O herdeiro de Linne passou uma triste noute. Pensou no dia seguinte, que tinha recurso daquelles, que viverão durante tantos dias a sua custa. Foi vesitar seus melhores camaradas; mas por todos foi mal recebido. um pretexto um negocio, e não lhe deo tempo a que proferice um só palavra; uma outro lhe mandou dizer por seu domestico, que não estava em casa; este estava afflicto, e encomodado; aquelle o olhou com despreso, lançou-lhe em rosto sua dissipação, e o pôz pela porte fora.

Vergonhoso, indignado, o herdeiro de Linne deliberou sobre o partido, que tinha a tomar. Lançou longe de si com desgosto a idea de mendigar seo pão. Sua conducta, tão condenavel, que foi, não alterou sua probidade, e não lhe podia vir á imaginacão meio algum indecente de ganhar a vida: mas em fim não estava em estado de satisfazer as suas necescidades por qualquer trabalho. Nada havia aprender, seos membros delicados enfraquecidos alem disso pelo abuso dos prazeres, não poderião supportar as fadigas d'uma profissão manual. Que fazer?

Durante que elle caminhava a grandes passos, agitando estes tristes pensamentos no seo espirito, achou-se perto da Rocha Branca, a pouca distancia da casinha isolada. " Ora bem, disse elle, pois que o acaso me conduzio aqui, he para que eu obedeça ao ultimo dever de meo pai; eu não devo hir mais longe."

Aporta da cazinha estava carcomida; deo com o pé, ella foi ao chão. O interior estava humido, e obscuro: entrou com o coração fechado. Uma unica janella deitava para o bosque, e não se abria desde alguns annos. Ramos de Hera, e de Roseira brava a cobrião por fora como para empedir d'entrar os raios do sol, ou de vir a brisa murmurar docemente nos vidros. As muralhas estavão nuas, e arrumadas. Não havia um so movel, uma so cadeira, um so leito. O herdeiro de Linno lançou um golpe de vista afflicta nesta miseravel habitação: a unica couza, que elle vio depois d'alguns instantes, foi uma corda, que pendia em cima de sua cabeça " Ah! exclamou elle, exaqui o amigo seguro, e fiel de que me fallou meu Pai." Era ja uma tentação bem ferte para um homem desesperado a vista desta corda, que parecia o esperar; mas como este não era sufficiente ainda para o decedir, o velho Senhor escreveo na muralha algumas linhas tremulas, em que reprehendia seo filho de se ter reduzido a pobresa por sua propria culpa, e o conselhava de buscar nesta corda o fim, e o esquecimento de seos males. Depois de ter lido estas palavras o desgraçado Joven não hesitou mais. Içou-se na altura do nó da corda, e passou a cabeça ... Mas apenas suspendeo-se, cahio pesadamente ao chão. Recobrando os sintidos, elle vio com surpresa aseus pés uã chave presa a uma corda, e um papel que lhe indicava um lugar da muralha, onde elle cavando, axaria uma somma assas grande para revindicar seos bens. Esta feliz advertencia se terminava pela ameaça da corda, por unica, e ultima solução, se elle tornasse a vender segunda vez os seos bens.

O herdeiro de Linne cavou a muralha no lugar indicado, e achou com effeito dois cofres, que os abrio com a chave; um estava cheio de bolsas de prata, e o outro de bolsas de ouro. Meu Deos, disse elle, com voz alta, aqui faço juramento de jamais cahir em minhas faltas passadas.

Depois tomou uma parte do ouro, e dirigio-se para o Castello de Linne, promettendo uzar de muita prudencia: porque elle conhecia o caracter do novo Senhor.

Era um dia de regozijo no Castello. João das Escalas, dava um jantar a seos vizinhos. Os frascos, e os copos circulavão as mezas. João manifestava sua boa dispozição na meza: sua mulher, toda orgulhoza do titulo de Castelleira, estava sentada a esquerda, e nos lugares inferiores os convivas parecia-lhes render homenagens.

João das Escallas, dice o Joven entrando com ar de humildade, eu estou pobre, venho rogar-vos me empresteis algumas moedas.

O que pede este doudo, este prodigo, este mendigo? dice João das Escallas voltando-se para seos domesticos. Porque o deixarão entrar aqui? Emprestai dinheiro a este extravagante. Fora d'aqui, fora daqui imediatamente. A meo despeito tu não terás um soldo.

Hera justamente a resposta, que o Herdeiro de Linne desejava, e que esperava. Mas, dice elle, todas as mulheres são ordinariamente compassivas, quando tem adiante de si um bute desgraçado: -- Senhora, tende piedade de mim em nome da Sancta Caridade! -- Fora daqui! gritou a orgulhoza mulher; livra-nos da tua presenca. Nenhum melhor que tu sabe, que temos direito de alta, e baixa justiça, e por meos antepassados, se nós condemnassemos a chicote os prodigos, e os loucos, era por ti que eu quereria começar!

Um conviva, que tinha ouvido com penna esta recuza injurioza, tomou a palavra.

Herdeiro de Linne, vós tendes obrado com imprudencia, e vossa conducta tem merecido a censura dos homens sabios; mas nunca obrastes com malvadeza. Servi outr'ora vossa familia, e ainda que eu não seja rico, aceitai de mim os socorros, que pedis. Quando tiverdes acabado, vinde me procurar, e farei tudo o que puder. E vós, João das Escalas, não sejais tão severo, eu vos rogo, Deixai este Joven sentar-se em uma ponta desta meza. Em fim este patrimonio, que possuis, lhe pertenceo, e fizestes um bom mercado quando o comprastes.

Um bom mercado! gritou João das Escalas, cujo semblante fez se vermelho como um braseiro. Vos chamais a isto um bom mercado! Vos fallais, Senhor, como homem, que nada entende dos negocios, e não me admiro se não estais rico. Seja eu maldito, e condennado se não perdi pelo contrario na compra. Praza aos Ceos, que não tivesse pensado nesta má acquizição. He uma ruina, meos vizinhos, uma ruina! e isto he tão verdade, que se este mendigo não tivesse jogado, e bebido até o ultimo soldo, digo altamente, juro na minha honra, juraria na Imagem de Christo, entregar-lhe-ia terras, bosques tanques, e Castello, perdendo metade!

Meos Senhores, eu vos tomo por testemunhas das palavras, que este homem acaba de pronunciar, dice com uma voz forte, e grave o Herdeiro de Linne.

E levantando a cabeça, atirou uma peça d'ouro sobre a meza:

João das Escalas, eu torno a comprar minha herança. Eis o meo dinheiro perante Deos.

Toda a reunião ficou estupefacta. Não se ouvia o menor sunsurro na Salla.

Sim, dice o Joven, torno a comprar minha herança restituindo a este homem todo o dinheiro que d'elle recebi.

Tirou as bolsas cheias d'ouro, que trazia escondidas na cintura, e as derramou na presença do antigo Intendente, e sua mulher; depois rogou ao conviva, que se mostrou para com elle benevolente, de ser para sempre o guarda de seos bosques.

João das Escalas, e sua mulher parecerão hesitar um momento; mas uma murmuração geral o advertio, que não lhes era mais possivel conservar o Senhorio de Linne. Foi mister assignar o acto de restituição, e largar a posse. Era uma grande perda, e a mulher de João das Escallas sobre tudo tinha uma grande ruina: ella não sabia que posição tomasse, e onde pozesse suas vistas; tinha no coracão uma colera surda, que guardou provavelmente o prazer de fazer apparecer mais tarde na cabeça de seo marido.

Depois deste dia o herdeiro de Linne, foi um homem sabio, regulado, trabalhador, benevolente. Não quiz, que se demolisse a cazinha. Quando por ella passava, entrava, e recolhia-se alguns instantes, dirigindo su'alma a seo Pai, e a Deos.

Fim.

A justiça é o paõ do povo, e della sempre ellevive esfaimado.

Chateaubriand.

------

Antigos usos entre os Francezes.

" Voto do Pavão " -- O pavão considerado, na idade media, como ũa ave nobre, e como ũa iguaria delicada, era servida na mesa dos grandes titulares com requintado luxo, e aprimoradas ceremonias, que attestavão o alto preço, que desta ave se fazia. U'as vezes ella aparecia na mesa coberta de flores, outras lançando pelo bico ũa chama brilhante; e o cuidado de apresental-a, sendo tirado a os creados, erá só reservado a dona do castello, que a apresentava diante do dono da casa, ou d'um dos convidados, o mais nobre pela sua dignidade, ou mais afamado pelo seu valor.

O convidado, que recebia tal honra, devia trinchar a ave com tanta destreza, que della partecipassem todos os assistentes. Esta operação findava com immensos applausos, e louvores, dirigidos ao trinchante, e em relação a os feitos, que elle havia praticado. Este, enthusiasmado, levantava-se, e fazia um juramento, extendendo a mão sobre o prato, de merecer maiores elogios, ou plantando primeiro o estandarte sobre aquella cidade, que se ia sitiar, ou dando contra o inimigo o primeiro golpe de lança: &c. Elle se servia desta formula sacramental: " Eu voto a Deus, á Virgem Santissima, ás damas, e a o pavão " de fazer tal, ou tal cousa.

Depois cada um dos assistentes, na occasião de receber o seu quinhão, fazia o seu "Voto do Pavão", pena de, não o comprindo, servir-lhe esta falta de mancha, que se notava sobre o seu escudo.

Magasin Pittoresque.

-------

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande afluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar e impreterivel dia.

------

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1,º de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife nas Loges dos Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. José Antonio Alves Bastos na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na rua nova.

------

SOCIEDADE THEATRAL, RECREIO E INSTRUÇÃO.

O segundo Secretario avisa aos illustres socios a reunirem-se Domingo a 4 do corrente as quatro horas da tarde na casa da mesma Sociedade.

## Avisos Diversos.

☞ Precisa-se alugar huma escrava para o serviço de huma casa de pouca familia, que saiba comprar na rua, cosinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 12U000 reis mensaes; quem este negocio quiser faser dirija-se a rua das Flores, casa D. 8, q' se dirá quem a precisa.

☞ Vende-se um cabra de bonita figura, de idade de 20 annos, muito bom carreiro optimo mestre de fazer assucar, e he oleiro, e uma negra de nação bonita figura, e muito moça, cozinha sofrivel, e lava de sabão; quem os pretender, dirija se a rua do Fagundes, D. 18.

☞ Do Manguinho até o pateo do Collegio perdeo-se metade de huma corrente de ouro para relojo com a competente chave no fundo da qual tem a firma seguinte JJSM; quem a achar e quiser restituir dirija-se a Secretaria da Presidencia a fallar com Jose Ignacio Soares de Macedo, que generosamente dará o achado.

☞ Huma pessoa muito habil em conta e de boa letra, se offerece para caixeiro de escritorio ou rua, nesta praça, e dá fiador de sua conducta; quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie sua moradia por esta folha.

☞ Arrendão-se duas moradas de cazas terreas, abarracadas no logar do Manguinho, sendo uma dellas, a em que rezidio o Exm. Snr. Bispo D. Thomaz de Noronha, as quaes permitem um commodo para grandes familias, por conterem cada uma oito quartos, senzalla para pretos, sallas de vezitas forradas, estribarias, fogões Inglezes, e muito bôa agoa de beber: as pessoas que se propozerem a arrendar, dirijão-se a rua de Hortas, sobrado D. 70; e adverte-se que o arrendamento, he por preço bastante rasoavel.

--- A pessoa que perdeo uma letra de numero grande, declarando a quantidade della, dirija-se a rua de Hortas, caza D 59, que se dirá quem a achou, dando-se-lhe o seo achado.

☞ Compra-se porcoens de chifre de boi até 5;000; quem os tiver annuncie por esta folha.

☞ Na rua Direita do lado do Livramento na casa D. 33, aonde tem venda, acha-se novamente estabellecida uma paderia, a qual está bem montada, e bem munida de todos os utensilios, e bons trabalhadores, e tem optima farinha de trigo capaz de fabricar pão, bollaxa, biscouto, rosca, &c. tudo com muito aceio, e perfeição; pelo que convida-se aos antigos freguezes, e a todas as pessoas, que se quizerem utilisar, para mandarem comprar na casa acima referida.

☞ Aluga-se um sobrado em Olinda na rua de S. Bento defronte da ladeira do varadouro. com bastantes commodos; quem o pretender dirija-se a rua de agoas verdes D. 38 no segundo andar

☞ O abaixo assignado avisa ao Sr. Manoel Mariano. morador no Riaxão, no lugar denominado carrapato, que existe em seu poder um moleque que diz ser do dito Sr. portanto sendo o dito Snr dê por si ou seu precurador os signaes certos, e pagando as despezas lhe será entregue, e pede-se que não haja demora, porque nenhuma responbelidade se toma – Luiz Antonio Prata

☞ Precisa-se de 500,000 a premio dando se para segurança um sitio pequeno com casa de pedra e cal, e com o terreno proprio por tempo de dous annos; quem quiser dar annuncie

☞ Offerece-se um rapaz brasileiro para praticar pharmacia, alguns mezes gratis annuncie.

☞ Quem annunciou querer comprar uma venda com poucos fundos dirija-se a venda ao lado da ribeira da Boa vista que tem calçada de pedra.

☞ Precisa-se de um rapaz que tenha boa letra, para caixeiro de escripta, e rua, sendo deligente, e que dê fiador a sua conducta; na rua nova D. 23 loja de alfaiate

☞ O Bacharel formado F. J. Carneiro da Cunha avisa a quem convier, que havendo sido nomeado pelo Exm. Presidente, Juiz de Direito interino da primeira vara do civel, despacha em a casa de sua residencia na rua da praia das 8 horas da manhã as 3 da tarde, e dá audiencia nos dias e horas ja annunciadas.

☞ A pessoa que annunciou precisar alugar uma casa em Olinda para 5 pessoas, dirija-se a Solidade a fallar com Manoel José da Conceição.

☞ Quem precisar de uma ama capaz para o servico interno de uma casa de um homem solteiro, dirija-se a rua da Gloria D. 33.

☞ D. Francisca Joaquina Rita de Souza e Castro roga encarecidamente a todas as pessoas de seu conhecimento que não entreguem couza alguma que seus escravos vão buscar, ou mesmo comprar em seu nome, sem que elles apresentem escripto seu ou de seus filhos pois do contrario não se responsabelisa por qualquer duvida que haja.

☞ A pessoa que annunciou precisar de 100,000 a juros sobre pinhores de ouro, dirija-se ao largo do Livramento D. 5 loja junto ao alfaiate.

☞ Precisa-se de um conto de reis em fazendas, dando-se para segurança 3 escravos; quem quiser annuncie.

☞ Aluga-se um segundo andar na rua estreita do Rozario; a tratar no primairo andar do mesmo.

☞ Precisa-se de uma preta forra ou escrava, para uma casa de pouca familia, e de um official de marcineiro; na rua nova loja de marcineiro junto a Igreja da Conceição

☞ A pessoa que annunciou querer cem mil rs a juros, querendo até a quantia de 700,000 dando boa firma, dirija-se a rua direita loja de fazendas D. 41

☞ Quem quiser alugar uma casa terrea, dirija-se a rua da Florentina no sobrado novo ao pé da maré, das 7 as 9 horas da manhã, e das duas as 5 da tarde.

☞ Aluga-se uma casa terrea no principio do atterro dos affogados. com commodos para grande familia, duas sallas com alcova envidrassada, bom quintal plantado; a tratar na rua da praia armazem D. 12 confronte ao vapor.

☞ Na venda e padaria da rua direita D. 33, precisa-se de pretas e pretos para venderem pão, pagando-se a vendagem do costume.

☞ A pessoa que quer comprar uma venda com poucos fundos, dirija-se a praça da boa vista venda D. 41.

☞ Madame Lombard faz sciente a quem o presente annuncio interessar, que nestes dias pretende retirar-se deste Imperio, e portanto as pessoas que em suas mãos tiverem alguns pinhores, que tenhão a bondade de os ir resgatar, no pateo da Matriz de S Antonio D. 8.

☞ Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que tenha bastante leite e sem cria, na rua nova loja de caldereiro D. 14.

☞ Precisa-se de um portuguez ou brasileiro de idade de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma venda distante desta praça uma legoa; na travessa de S José casa terrea Lemos 15.

☞ Affonco Saint-Martin, faz sciente ao Sr. Francisco Antonio Ramires morador em Cururipe, que o crioulo José, que elle deixou se curando de bexigas em casa do Sr Angelo Custodio, que antes de hontem 20 do corrente, apenas bom das bechigas se evadira, levando comsigo a pouca roupa que tinha e um saco com sabão; portanto como o annunciante ficara de fiador as despezas que dito bechiguente fizesse, pede ao mesmo Sr. Ramires que haja de mandar embolcar a importancia do tratamento, visto que o deixou como seu escravo.

☞ Francisca Joaquina Luna constando-lhe que o pardo Francisco da Penha, anda calumniosamente illudindo com mintiras a pessoas que tudo ignorão, que elle tem de tirar de seo poder escravos e casas, e até offerecendo para vender ditos escravos; a annunciante declara ao publico, para que ninguem se chame a ignorancia, que os escravos, que a annunciante possue são seus, que os tem por legitimos titulos, como tambem uma morada de casa no lugar da casa forte, e que tudo quanto dito Penha diz he falsissimo, e se alguem quer dar-se ao trabalho vá a casa da annunciante que de bom grado mostrará todas os titulos porque possue os escravos e casa, e se alguem houver tão falto de senso que faça negocio com dito Penha, como consta a annunciante que alguns se propôe a faze-lo, a annunciante declara que perderá o seu dinheiro, por isso que o dito Penha nada possue, e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente.

☞ Quem annunciou precisar de 500,000 a juros com hypotheca em um sitio, dirija-se a praça da boa vista D. 3.

## Avisos Maritimos.

PARA O PORTO a Barca Portugueza Bella Pernambucana; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Capitão a bordo, ou ao consignatario Thomaz de Aquino Fonceca.

PARA LIVERPOOL a Barca Ingleza Eliza Johnston, falta somente 200 sacas de algodão; quem quize-las carregar dirija-se aos consignatarios Johnston Pater & Companhia, advertindo que o frete he de 5/8 por libra com 5 o/o de primagem.

PARA LISBOA com toda brevidade por ter a maior parte da carga prompta a muito veleira Escuna Portugueza Novo Congresso, de que he Capitão Manoel José Rato; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu Consignatario Francisco Severiano Rabello no forte do mattos, ou com o Capitão na praça do Commercio.

## Compras

☞ Alguns passaros de angola chamados bico de lacre, quem tiver annuncie.

☞ Um selim em bom uzo; quem tiver annuncie.

☞ Um ou dous saguins, que sejão manços; nesta Typografia.

## Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no atterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10 e na botica do Snr. Moreira defronte da Matriz; e em Olinda botica da rua do Amparo.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padré, na rua direita venda que foi de José da Penha, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D. 10.

☞ Oliados pintados para mesas, sortidos em cores de muito bom gosto, bichas pretas de todos os tamanhos, na rua nova loja de Antonio Teixeira da Costa Braga Decima 13 e 14.

☞ Um venda em fora no largo do Pilar n. 147 com poucos fundos, e tem commodos para familia; a tratar na mesma.

☞ Um pardinho de idade de 14 annos, muito esperto e desembarassado no serviço de uma casa, e optimo pagem, uma negrinha de idade de 12 annos, cose bem, uma preta de elegante figura, dous moleques, e uma moleca de idade de 16 annos, um preto de meia idade, optimo para sitio; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Essencias verdadeiras, de limão, vergamotta, cravo, e aniz, agua de flor de laranja, solfato quinino em vidros de uma onca, tudo da melhor qualidade e por preço commodo; na rua direita sobrado D 53, no segundo andar de manhã até as 8 horas, e das 3 as 5 da tarde

☞ Um moleque de angola, de idade de 16 annos tem duas pequenas chagas nas pernas: quem o quiser annuncie.

☞ Uma porção de pipas vazias, na rua da senzala velha D 36

☞ Babados de linho de todas as larguras para toalhas e lencóes, pano de linho infestado, lenços de seda para gravata e de mão, toalhas de linho a culxoado, chapeos de sol de seda e de cabo de osso, linhas de linho puro para bordar, em caixinhas infeitadas, mui delicadas, meias de linho curtas, chales de seda furtacores, retroz preto e azul ferrete de primeira sorte, botoens de retroz para casaca, pequenos e grandes por preço commodo, na rua do fagundes D. 5.

☞ Cera para limas de cheiro a 800 rs a libra, e sapatos de burracha; na rua do Rangel sobrado que tem um retabulo de velas pintado na varanda.

☞ Tres pares de mangas de vidro, 3 ditos de castiçaes de dito, e um candieiro de meio de salla; na rua do Fagundes lado direito D. 4.

☞ Bilhetes da Rifa do forte pianno; no Recife na loja do Sr. José Antonio Vieira de Souza, e na do Sr. Vieira cambista na rua da cadeia, em S. Antonio nas lojas dos Srs. Bandeira na rua do Cabugá, Victorino rua dos Quarteis, na botica do Sr Bartholomeo, rua do Rozario larga, e na venda D. 23 nas 5 pontas. na Boa vista botica do Sr. Moreira, e loja do Sr. José Ignacio do Monte, atterro, e em Olinda na casa do Snr José Policarpo de Freitas, ladeira do Varadouro; esta rifa tem a vantagem de ser só 750 bilhetes, tendo 5 numeros em cada bilhetes dous mil rs, e se neste mez se findarem todos correrá infalivelmente no primeiro de Fevereiro

☞ Piannos inglezes, e Hamburguezes, de optimas vozes, e por preço commodo; na rua da Cruz D 60.

☞ Vinho de champagnhe e de Bordeaux tinto e branco, em caixas; na rua da Cruz D 60.

☞ Fumo da Bahia de varias qualidades; na rua da Cruz D 60.

☞ Uma escrava moça, boa engommadeira, costureira, e cozinha o diario de uma casa; na rua Augusta casa terrea defronte do sobrado de um andar.

☞ Por 16,000 um fardamento para guarda nacional, a barretina tem aparelho do Rio; nesta Typografia.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e em porção trata-se com A F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Um rico terno de malhetes feitos de dentes de cavallo marinho, obra delicada, e somente propria para algum offic. Mac.; nesta Typografia se dirá.

☞ Potassa de primeira sorte em barris pequenos por commodo preço; no armazom do A F. dos Santos Braga, na rua da moeda n 141.

☞ Duas pretas moças, uma dellas he boa cozinheira, engommadeira e costureira, uma molata de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades, dous pretos para todo o servico, e um delles he bom canoeiro, 2 moleques de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Tres portaes completos para coxeira, um delles com dous portaes medianos para os lados, outro com duas janelas, e o ultimo só, todos com o seu competente cordão, 6 sacadas de 10 palmos de comprimento, todas estas pedras são de superior granito da Normandia, azul e sizento, superiormente lavradas, seguindo as proporçoens das posturas da Camera Municipal, na rua da Cruz n. 56 no segundo andar aonde acharaõ com quem tratar, e se poderá ver a planta destas mesmas pedras, tambem se encarregarão de mandar executar e ver toda qualquer encommenda que se fizer desta mesma pedra, dando-se as dimençoens rigorosamente exactas.

☞ Uma negrinha de idade de 10 annos, com principios de costura; e cozinha; na rua da Cruz n 46 no segundo andar.

☞ Barricas para embarricar assucar; nas 5 pontas D. 49

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr João Matheus.

☞ Batatas vindas da Ilha de S Miguel, a 640 a arroba; na prença do Brito.

## Escravos Fugidos

☞ Fugio no dia 22 do corrente um escravo ladino de nome Paulo, de idade de 30 annos, nação da costa, levando camisa e calças de brim liso, e chapeo de palha, estatura regular, reforcado do corpo, tem as bucheixas rugados para dentro, e mostraõ que ja sofrerão fistulas por cauza dos dentes, he aleijado dos dous dedos grandes de ambas as mãos que os não pode estendar, estes são os maiores signaes que se pode dar, e julga-se que tomaria a estrada do Limoeiro aonde ja foi escravo; quem o pegar leve a rua estreita do Rozario a casa do Cirurgião Alves, ou em seu sitio na Magdalena.

☞ No dia 26 do p. p fugio ou furtarão uma negra angica de nome Maria, corpo e estatura regular, cor preta, beiços grossos, mãos e pés grossos, com uma marca na testa de uma queda, em cima do peito do pé uma marca branca como de impingem, levou vestida saia branca com flores encarnadas, camisa de algodãozinho, e panno da costa ja velho; quem a pegar leve a rua do Collegio botica D. 3 de Cypriano Luiz da Paz, que gratificará.

☞ No 10 do corrente fugio uma preta de nome Perpetua, de nação benguela, alta, secca do corpo, meia fulla, levou vestido de chita de quadros miudos de varias cores, saia de princeza preta de cós, andava vendendo calçado de duraque de senhora, tem sido encontrada no poço e em S Anna; quem a pegar leve a rua da praia no primeiro andar do sobrado do Constantino, que será recompensado.

☞ No dia 19 do p. p. fugio um preto de nome José Roberto, de nação congo de idade de 45 annos, altura regular, secco do corpo, calvo bastante, e com alguns cabelos brancos, tem no pé esquerdo um dedo por cima do outro, sahio com jaqueta e calças azues e chapeo de couro ja velho, costumava trabalhar para as bandas de S. Amaro a fazer entulho; quem o pegar leve a rua da Alegria a entregar a Luiz Gonzaga da Rocha, que será recompensado.

☞ Desappareceo do lugar de Timbauba de mocós comarca de Goiana, no dia 11 do corrente um casal de escravos ainda buçaes, o negro de nome Felippe, de idade de 26 annos, he alguma couza baixo, e não muito grosso do corpo, com marcas de bechigas ainda frescas, tem um talho grande e outro pequeno da parte esquerda do vazio da barriga, levou camisa de chila azul, ceroulas de algodão, chapeo de frade ja velho, e coberto de panno da costa, a negra de nome Catharina, de idade de 10 annos, de boa altura, cheia do corpo, tem um -M- sobre o peito esquerdo, uma maia mais preta sobre o nariz, um ramo no braço signal da nação, levou saia de chila, camisa de algodãozinho e panno da costa; quem os pegar leve-os ao dito lugar a Joaquim José Raposo, ou nesta praça na rua da Madre de Deos a Antonio Duarte de Oliveira Rego, que será recompensado.

## Movimento do Porto

### NAVIO ENTRADO NO DIA 21

ASSU'; 17 dias, Brigue Nac Passos e Victoria de 247 tonel., Cap. Manoel João Ribeiro, equip. 16, carga sal, a José Ramos de Oliveira, e Bento José Alves.

### SAHIDOS NO MESMO DIA

BOSTON; Patacho Americano Wm. Davis, Cap. Thomaz C. Carnuel, carga assucar.

GENOVA pela Parahiba; Brigue Sardo N. S. da Misericordia, Capitão G. Roccatagliata; carga lastro.

LISBOA; Brigue Nac. Bom Jesus, Cap. Francisco Ferreira Marques, carga assucar e mais generos.

STHOCKOLM; Brigue Sueco Suca, Capitão C. G. Sagererll, carga assucar e couros.

PHILADELPHIA; Brigue Americano Lexington, Capitão Wm. F. North, carga assucar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1841